

Quarto Duplo (Chambre Double)

2015

Michelle Agnes Magalhães



A composição na minha trajetória representa uma síntese de experiências diversas. Foi juntando extremidades opostas, a teoria musical e a pesquisa de um lado, a improvisação como pianista do outro, que a vontade de reunir reflexão e prática encontrou na composição a sua forma de expressão. Minha formação se deu inicialmente em um curso de inverno no Festival de Londrina com Hans J. Koellreutter em 1994. Em seguida, tive uma longa passagem pela universidade (bacharelado em composição na Unicamp, mestrado na mesma universidade). A pesquisa de doutorado sobre Luigi Nono (USP) me ajudou a entrar em contato com a forma de abordagem intuitiva e baseada no som do compositor italiano, que também seria tão importante no meu trabalho. Sobre meus professores, numerosos diálogos me foram necessários - toda uma constelação de eventos para uma única página de música bem-sucedida. Entre esses encontros, que tiveram um papel pedagógico fundamental - muito embora alguns deles tenham sido breves em forma de workshop ou conversa, estão as aulas de J. A. Mannis, Almeida Prado, Livio Tragtenberg, Fernando Iazzetta, Silvio Ferraz, Salvatore Sciarrino, Chaya Czernowin, Pierluigi Billone, Franck Bedrossian, Tristan Murail, Stefano Gervasoni, Michael Jarrell e Philippe Manoury. Minha experiência com o grupo de improvisação *Abaetetuba*, e em duo com Celio Barros e Florentin Ginot, constituiu meu grande laboratório prático, desenvolvendo escuta e resposta em forma de sons, que considero como uma importante etapa de gestação do meu projeto artístico.

Website: michelleagnes.net

Email: michelleagness@gmail.com

O quarto duplo. Aquele pequeno lugar em que se dá o processo de criação, em que por alguns momentos escapamos das contradições, para simplesmente imaginar, longe da voz da consciência, e dos pontapés inconvenientes da realidade. Esse mesmo quarto, que definitivamente existe graças à pluma de Baudelaire, na forma de poema em prosa, era o lugar que eu imaginava enquanto escrevia a peça para contrabaixo expandido, para o contrabaixista Florentin Ginot. [“Ó beatitude! Isso que nós chamamos geralmente de vida, mesmo em sua expansão mais feliz, nada tem de comum com essa vida suprema que, agora, eu reconheço minuto a minuto segundo a segundo. Não! Não há mais minutos, não há mais segundos! O tempo desapareceu; é a Eternidade que reina, uma eternidade de delícias”]. Por instrumento expandido, entendo aqui uma intervenção eletrônica que consiste no processamento do som por computador, e sua difusão, por meio de um dispositivo de amplificação no interior da caixa de ressonância do instrumento. Esse dispositivo, oculto no corpo do contrabaixo, era também para mim uma metáfora dessa estância secreta, onde habitava o desejo de criação, muito distante das exigências da realidade. [“Mas uma pancada, terrível, fortíssima ressoou na porta e, como nos sonhos infernais, pareceu-me que eu recebia um golpe de enxada no estômago”].]

O arco do contrabaixo é interpretado na peça também como um portador de duplicidade. Crina e madeira são usados para produzir o som, de maneira que toda a estrutura formal da peça se relaciona ao material com o qual a corda é friccionada. Os sons parasitas gerados pela fricção da corda com a madeira, e que envolvem as fundamentais produzidas, são extremamente importantes. Frágeis, quase irreais e inexistentes, são eles os motivos principais da primeira parte da peça. Na segunda seção a duplicidade arco-crina, encontra um equivalente na relação entre as cordas tocadas em pizzicato e as cordas percutidas. [“Oh! Sim, o tempo reapareceu, o Tempo reina soberano agora; e com o horroroso velho voltou todo o demoníaco cortejo de Lembranças, de Arrependimentos, de Espasmos, de Medos, de Angústias, de Pesadelos, de Cóleras e de Neuroses.”]

Apesar de todas essas analogias “Quarto Duplo” não tem a pretensão de ser uma peça ilustrativa do poema, cuja forma consiste em duas partes simétricas e opostas que não são descritas linearmente na música. Era algo mais indireto e sutil que me cativava na leitura de Baudelaire: a facilidade com o qual o poeta reconhecia os prazeres e as agruras do ato criativo, que eu apenas tateava, de olhos vendados, durante processo de composição. A obra foi escrita em estreita colaboração com seu dedicatário, Florentin Ginot, e teve uma primeira versão para contrabaixo e piano (estreada no ano passado pelo nosso duo), que serviu como base para a versão final para contrabaixo expandido.

Registro

youtu.be/UKlh1TMS4E8

Ficha técnica

Florentin Ginot - contrabaixo

Michelle Agnes - eletrônica em tempo real

Técnicos de som: Mathilde Genas, Lucas Remond, Jean-Marc Lyzwa

Mixagem: Jean-Marc Lyzwa e Lucas Remond

Estúdio do Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris, França.

Gravação realizada para o CD *Conversation Pieces*, coleção “Jeunes Solistes”, Fundação Meyer, 2015¹

Documentação

- Poema *Quarto duplo*, de Charles Baudelaire (+ original em francês)

Pequenos poemas em prosa, 1869

- Fotos de Michelle Agnes & Florentin Ginot

Performance de *Quarto Duplo*, em sua primeira versão para contrabaixo e piano

Spazio Tadini, Milão, Itália, janeiro de 2014

Créditos: Reisa Boksi

- Partitura completa de *Quarto duplo*, em sua versão para para contrabaixo expandido

Edição: Michelle Agnes

Versão: outubro de 2015

¹ O mesmo CD completo de Florentin Ginot está disponível no site da coleção Jeunes Solistes:
<http://www.conservatoiredeparis.fr/voir-et-entendre/dvd-et-cd/jeunes-solistes/>

Quarto Duplo

Um quarto que parece um devaneio, um quarto verdadeiramente espiritual onde a atmosfera estagnante é ligeiramente tingida de rosa e azul.

A alma toma um banho de preguiça, aromatizada pelos pesares e o desejo. É algo de crepuscular, de azulado e de rosado; um sonho de volúpia durante um eclipse.

Os móveis têm as formas alongadas, prostradas, lânguidas. Os móveis têm o ar de que sonham; diríamos dotados de uma vida sonambúlica como um vegetal ou um mineral. Os tecidos falam uma língua muda como as flores, como os céus, como os sóis poentes.

Nas paredes nenhuma abominação artística. Relativamente ao puro sonho, à impressão não analisada, a arte definida, a arte positiva é uma blasfêmia. Aqui tudo tem suficiente clareza e a deliciosa obscuridade da harmonia.

Um aroma infinitesimal da mais original escolha, ao qual se mistura uma levíssima umidade, flutua nessa atmosfera, onde o espírito sonolento é embalado por uma sensação de estufas aquecidas.

A musselina chora abundantemente diante das janelas e diante do leito; ela se derrama em cascatas de neve. Sobre esse leito está deitado o Ídolo, a soberana dos sonhos. Mas como ela está aqui? Quem a trouxe? Que poder mágico instalou-se nesse trono de devaneios e volúpia? Que importa! Ei-la! Eu a reconheço.

São esses olhos cuja flama atravessa o crepúsculo; esses sutis e terríveis olhares que eu reconheço em sua assustadora malícia! Eles atraem, eles subjagam, eles devoram o olhar do imprudente que os contempla. Já estudei muitas vezes essas estrelas negras que comandam a curiosidade e a admiração.

Por qual demônio benevolente devo eu ter sido envolvido assim de mistério, de silêncio, de paz e de perfumes? Ó beatitude! Isso que nós chamamos geralmente de vida, mesmo em sua expansão mais feliz, nada tem de comum com essa vida suprema que, agora, eu conheço e saboreio minuto a minuto, segundo a segundo.

Não! Não há mais minutos, não há mais segundos! O tempo desapareceu; é a Eternidade que reina, uma eternidade de delícias.

Mas uma pancada terrível, fortíssima, ressoou na porta e, como nos sonhos infernais, pareceu-me que recebia um golpe de uma enxada no estômago.

E depois um Espectro entrou. É um oficial de justiça que vem me torturar, em nome da lei; uma infame concubina que vem exhibir sua miséria e juntar as trivialidades de sua vida às dores da minha; ou então um jovem secretário de diretor de jornal que vem reclamar a entrega de um manuscrito.

O quarto paradisíaco, o Ídolo, a soberana dos sonhos, a Sílfide, como dizia o grande René, toda aquela magia desapareceu com o golpe disparado pelo Espectro.

Horror! Eu me lembro! Eu me lembro! Sim! Este chiqueiro, este ambiente de eterno desgosto está bem dentro de mim. Vejam os móveis burros, empoeirados, capengas, a lareira sem chamas e sem brasas, suja de escarros, as tristes janelas onde a chuva traçou seus sulcos na poeira; os manuscritos rasurados ou incompletos; o almanaque onde o lápis marcou as datas sinistras!

E esse perfume de um outro mundo, com o qual eu me embriagava com uma sensibilidade aperfeiçoada, ei-lo substituído por fétido odor de tabaco misturado a um mofo nauseabundo. Respira-se aqui, agora, o ranço da desolação.

Nesse mundo estreito, mas tão repleto de desgostos, um único objeto conhecido me sorri: a garrafinha de láudano; uma velha e terrível amiga, como todas as outras. Oh! fecundas em carinho e traições.

Oh! Sim, o Tempo reapareceu, o Tempo reina soberano agora; e com o horroroso velho voltou todo o demoníaco cortejo de Lembranças, de Arrependimentos, de Espasmos, de Medos, de Angústias, de Pesadelos, de Cóleras e de Neuroses.

Eu vos asseguro que os segundos agora são fortemente e solenemente acentuados e cada um saltando do pêndulo diz:

“Eu sou a Vida, a insuportável, a implacável Vida.”

Só há um Segundo na vida humana com a missão de anunciar uma boa nova, a boa nova que causa em cada um de nós um medo inexplicável.

Sim! O Tempo reina, ele retomou sua brutal ditadura. Ele me empurra, como se eu fosse um boi, com seu duplo agulhão. “Eia Vamos, então, burrico! Sua então, escravo! vive, então, condenado!

La chamber double

Une chambre qui ressemble à une rêverie, une chambre véritablement *spirituelle*, où l'atmosphère stagnante est légèrement teintée de rose et de bleu.

L'âme y prend un bain de paresse, aromatisé par le regret et le désir. — C'est quelque chose de crépusculaire, de bleuâtre et de rosâtre ; un rêve de volupté pendant une éclipse.

Les meubles ont des formes allongées, prostrées, alanguies. Les meubles ont l'air de rêver ; on les dirait doués d'une vie somnambulique, comme le végétal et le minéral. Les étoffes parlent une langue muette, comme les fleurs, comme les ciels, comme les soleils couchants.

Sur les murs nulle abomination artistique. Relativement au rêve pur, à l'impression non analysée, l'art défini, l'art positif est un blasphème. Ici, tout a la suffisante clarté et la délicieuse obscurité de l'harmonie.

Une senteur infinitésimale du choix le plus exquis, à laquelle se mêle une très-légère humidité, nage dans cette atmosphère, où l'esprit sommeillant est bercé par des sensations de serre-chaude.

La mousseline pleut abondamment devant les fenêtres et devant le lit ; elle s'épanche en cascades neigeuses. Sur ce lit est couchée l'Idole, la souveraine des rêves. Mais comment est-elle ici ? Qui l'a amenée ? quel pouvoir magique l'a installée sur ce trône de rêverie et de volupté ? Qu'importe ? la voilà ! je la reconnais.

Voilà bien ces yeux dont la flamme traverse le crépuscule ; ces subtiles et terribles *mirettes*, que je reconnais à leur effrayante malice ! Elles attirent, elles subjuguent, elles dévorent le regard de l'imprudent qui les contemple. Je les ai souvent étudiées, ces étoiles noires qui commandent la curiosité et l'admiration.

À quel démon bienveillant dois-je d'être ainsi entouré de mystère, de silence, de paix et de parfums ? Ô béatitude ! ce que nous nommons généralement la vie, même dans son expansion la plus heureuse, n'a rien de commun avec cette vie suprême dont j'ai maintenant connaissance et que je savoure minute par minute, seconde par seconde !

Non ! il n'est plus de minutes, il n'est plus de secondes ! Le temps a disparu ; c'est l'Éternité qui règne, une éternité de délices !

Mais un coup terrible, lourd, a retenti à la porte, et, comme dans les rêves infernaux, il m'a semblé que je recevais un coup de pioche dans l'estomac.

Et puis un Spectre est entré. C'est un huissier qui vient me torturer au nom de la loi ; une infâme concubine qui vient crier misère et ajouter les trivialités de sa vie aux douleurs de la mienne ; ou bien le saute-ruisseau d'un directeur de journal qui réclame la suite du manuscrit.

La chambre paradisiaque, l'idole, la souveraine des rêves, la *Sylphide*, comme disait le grand René, toute cette magie a disparu au coup brutal frappé par le Spectre.

Horreur ! je me souviens ! je me souviens ! Oui ! ce taudis, ce séjour de l'éternel ennui, est bien le mien. Voici les meubles sots, poudreux, écornés ; la cheminée sans flamme et sans braise, souillée de crachats ; les tristes fenêtres où la pluie a tracé des sillons dans la poussière ; les manuscrits, raturés ou incomplets ; l'almanach où le crayon a marqué les dates sinistres !

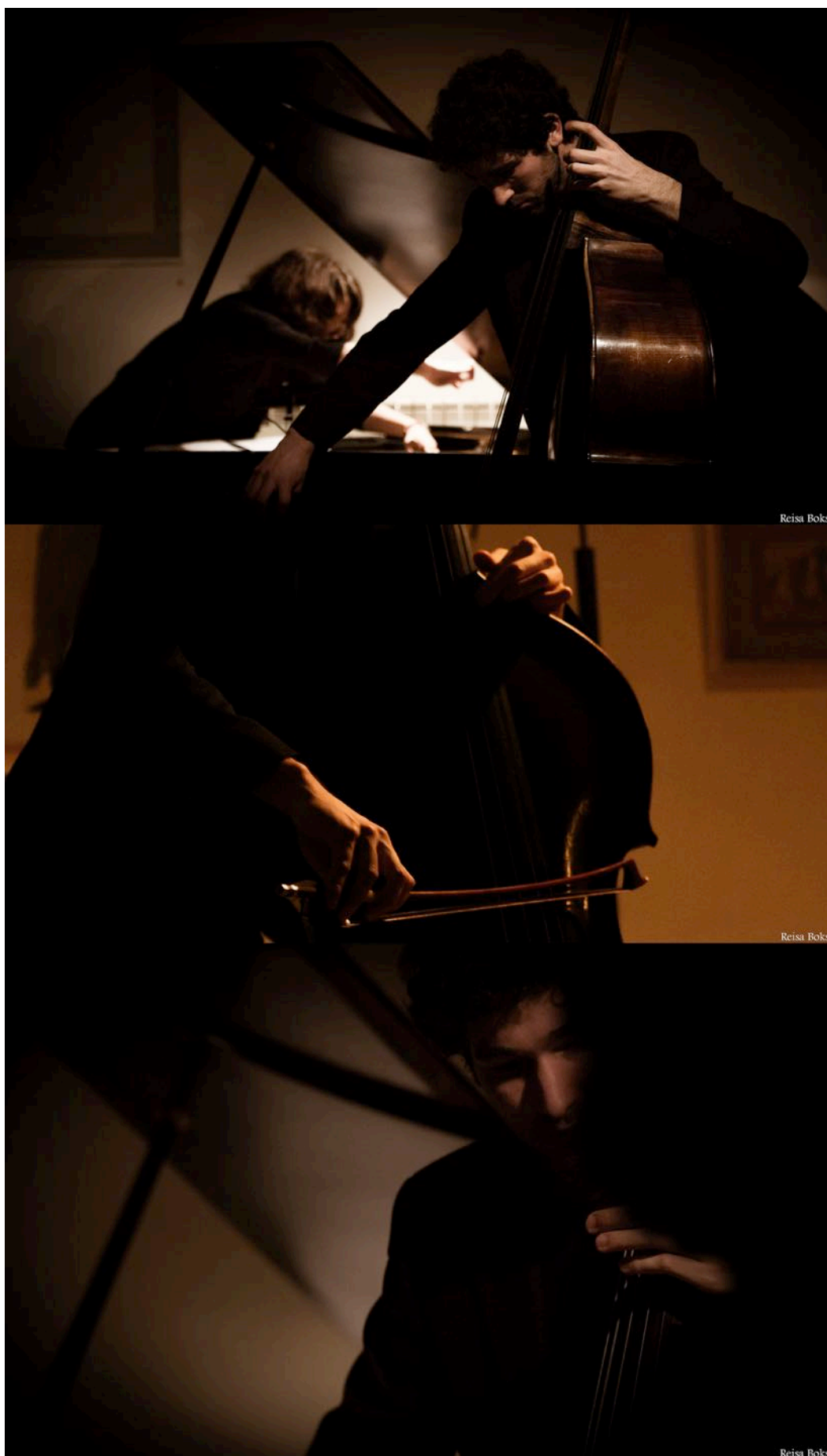
Et ce parfum d'un autre monde, dont je m'enivrais avec une sensibilité perfectionnée, hélas ! il est remplacé par une fétide odeur de tabac mêlée à je ne sais quelle nauséabonde moisissure. On respire ici maintenant le ranci de la désolation.

Dans ce monde étroit, mais si plein de dégoût, un seul objet connu me sourit : la fiole de laudanum ; une vieille et terrible amie ; comme toutes les amies, hélas ! féconde en caresses et en traîtrises.

Oh ! oui ! Le Temps a reparu ; Le Temps règne en souverain maintenant ; et avec le hideux vieillard est revenu tout son démoniaque cortège de Souvenirs, de Regrets, de Spasmes, de Peurs, d'Angoisses, de Cauchemars, de Colères et de Névroses.

Je vous assure que les secondes maintenant sont fortement et solennellement accentuées, et chacune, en jaillissant de la pendule, dit : — « Je suis la Vie, l'insupportable, l'implacable Vie ! »

Il n'y a qu'une Seconde dans la vie humaine qui ait mission d'annoncer une bonne nouvelle, la *bonne nouvelle* qui cause à chacun une inexplicable peur. Oui ! le Temps règne ; il a repris sa brutale dictature. Et il me pousse, comme si j'étais un bœuf, avec son double aiguillon. — « Et hue donc ! bourrique ! Sue donc, esclave ! Vis donc, damné ! »



Michelle Agnes Magalhães

Chambre Double

Pour contrabasse augmentée (électronique)

Notice



Tapping sur la touche. Entre les dynamiques *mf* e *ff* la corde doit taper sur la touche. Entre les dynamiques *pp* e *mf* la corde ne frappe pas la touche.

P1

Pédale de synchronisation pour la partie électronique.

La partie électronique est disponible en deux versions, patch contrôlé par le logiciel Max MSP, ou fichier audio.

Il est souhaitable d'amplifier la contrebasse, et de faire la diffusion de la partie électronique avec un système d'amplification très intégré à l'instrument, comme dans le cas des instruments augmentés.

Pour tout le matériel et plus de renseignement : michelleagness@gmail.com

pour Florentin Ginot
Chambre Double
pour contrebasse et électronique

Michelle Agnes MAGALHÃES

♩ = 56

A

legno tratto

s.t.

(tap. main gauche, sur la même corde du son tenu comme des interférences)

s.p.

II

legato

misterioso

P1

mf

scordatura

s.t.

s.p.

5

9

p

(II)

f

p subito

s.t.

s.p.

9

deciso!

a.s.p.

accel.

crin

s.p.

pp

mf

P off

f

[I]

P2

Sons réels octave au dessus

legno tratto

crin

flautato

13

s.p.

pp

p

mf

f

p

rall. (tap.)

(I)

p

f

a tempo

legno tratto

s.t.

s.p.

16

pp

mf

f

mf

p

pp ff

avec deux doigts

[III][IV]

P3

48 **II** **crin**
s.p.
mf
P5

f **ff** **p** **legno tratto**

51 **tap. avec deux doigts**

f **ff** **f** **p** **pp** **slap** **souffle s.p. -> s.t.** **P6**

D **Lento**
legno tratto
s.t.

p **mf** **s.p.** **s.t.** **P6**

58

61 **II** **f** **III** **mf** **IV** **mf** **f**

64 **IV** **pizz. mand.**

67 **crin**
s.p.
8^{va}
sur le cordier

ppp **II** **pp < p** **pp < mf > ppp** **p** **mf** **p**

79 **8^{va}**

mf **pp** **mf** **p** **sf**